



www.delfimsantos.org

# Resenha de 'Fundamentação Existencial da Pedagogia'

Amorim de Carvalho (1949)

Porto: *Prometeu* 3, 1-2, 1949, 76.

Delfim Santos, FUNDAMENTAÇÃO EXISTENCIAL DA PEDAGOGIA, 134 pp. 150 x 91, Lisboa, 1946.

Nem agora, decorrido tanto tempo, pudemos dedicar a este livro o espaço merecido. Por outro lado, é nosso desejo registar, sem mais demoras, tão importante trabalho, que é dos mais sérios ultimamente aparecidos sobre pedagogia.

Segundo o Autor, a pedagogia tem diante de si o «homem vivo e em trânsito», pelo que «nunca poderá ser uma ciência exata». Não pode ter o «critério de exatidão» que se aplica à física, à intemporalidade, ao homem geral e sem história, abstraído do seu condicionamento vital; há de ter só um «critério de rigor», isto é, de adequação plena à situação existencial em que o homem-indivíduo se encontra, temporalmente. O problema é duma tão complexa vastidão que chega a ser temeridade encará-lo no pouco espaço de que dispomos. Antes de mais nada, parece-nos que o próprio conceito de «existência» (do estar-no-mundo) é um conceito de generalidade, porque, por mais diferenciais que sejam as reações dos indivíduos no seu estar-no-mundo, elas põem, para com esse mundo, um certo princípio de relação objetivo — igual para todos. Põem-no com critério de exatidão, com tanta (ou mais ainda, porque entrará já no ôntico) como a atribuível, por exemplo, à lei física da gravidade a que obedecem quer o sólido que cai, quer o gás que sobe — duas diferenciações reacionais (diríamos assim, em linguagem psicológica) que, numa observação exterior ou empírica, parecem contradizer-se, mas que a mesma lei contém. Talvez que esta comparação grosseira ajude a explicar a nossa maneira de ver segundo a qual as próprias doutrinas tipológicas e caraterológicas deveriam ser encaradas como processos de redução dos indivíduos ao geral, a denominadores comuns, em que se iria fazendo (mais ou menos perfeitamente, no sentido dum ideal) a exatificação dos «critérios de rigor».

Tese oposta, sem dúvida, à do existencialismo de Delfim Santos, e que deriva só dos nossos prévios pontos de vista filosóficos aplicados acidentalmente à pedagogia — porque nós não somos um pedagogo. Seja como for, o incontestável é que a obra de D. Santos obriga a meditar nos delicados problemas da educação. Há nela o cunho



[www.delfimsantos.org](http://www.delfimsantos.org)

autêntico duma mentalidade «europeia», bem informada, compreensiva, com suas ideias em ordem, seriamente filosófica, expondo e discutindo fora do provincianismo de tantos dos nossos intelectuais.

A[morim] de C[arvalho]